

# EMPATIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMPÁTICO EM PÓS-GRADUANDOS

**Marília Pereira Dutra** (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB)

**Rebeca de Castro Peixoto Dias** (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

**Andressa Ellen Silva Fernandes Coutinho** (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

**Raquel Linhares de Luna Freire** (Acadêmica do Curso de Psicopedagogia da UFPB)

**Lilian Kelly de Sousa Galvão** (Orientadora)

**Email:** mdutracg@gmail.com, rebeca.castro@academico.ufpb.br, andressa.ellen@academico.ufpb.br, rllf@academico.ufpb.br, liliangalvao@academico.ufpb.br

## 1. INTRODUÇÃO

A empatia, segundo a definição de Hoffman (2003), se refere ao processo de se colocar no lugar no outro, inferir seus sentimentos, e a partir do saber resultante desse processo, oferecer uma resposta afetiva que seja mais adequada a situação do outro, do que a sua própria situação. Esse processo se desenvolve ao longo do desenvolvimento cognitivo do sujeito, de modo que na fase adulta, espera-se que os indivíduos alcancem níveis mais elevados dessa habilidade emocional.

É extensa a literatura acerca da presença de índices elevados de empatia e os benefícios para o ensino-aprendizagem, para as interações sociais e para a regulação emocional. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar se níveis de empatia aumentam com o avanço da escolaridade, mais precisamente entre estudantes de pós-graduação e aqueles com pós-graduação completa.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa com delineamento correlacional.

**Participantes:** 107 adultos, sendo 31 estudantes de pós-graduação e 76 participantes com pós-graduação completa, com idades variando de 18 a 70 anos, de todas as regiões do Brasil.

**Instrumento de coleta de dados:** Escala de Empatia afetiva e cognitiva e um questionário sociodemográfico.

**Análise de dados:** estatísticas descritivas e inferenciais com base no software *Statistical Package Social Science* (SPSS).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas com relação a empatia afetiva [ $F(6;299)=2,11$ ;  $p=0,05$ ] de estudantes de pós-graduação ( $M=32,1$ ;  $DP=2,7$ ) e participantes com pós-graduação completa ( $M=29,7$ ;  $DP=3,5$ ), assim como uma tendência a diferenças significativas na empatia cognitiva [ $F(6;299)=1,98$ ;  $p=0,06$ ] de estudantes de pós-graduação ( $M=26,8$ ;  $DP=2,5$ ) e participantes com pós-graduação completa ( $M=24,5$ ;  $DP=3,1$ ).



TABELA 1. COMPARAÇÃO DE MÉDIAS DE EMPATIA

	Estudantes de Pós-Graduação	Pós-Graduação completa	Estatística
Empatia Afetiva	32,1	29,7	[ $F(6;299)=2,11$ ; $p=0,05$ ]
Empatia Cognitiva	26,8	24,5	[ $F(6;299)=1,98$ ; $p=0,06$ ]

A interpretação desses dados revela o oposto do esperado, visto que os níveis de empatia (afetiva e cognitiva) diminuíram com o avanço da escolaridade, o que denota a relevância de investir em educação emocional ao longo de todo o cenário educativo.

## 4. CONCLUSÃO

Ressalta-se que outras análises precisam ser realizadas, considerando que outras variáveis sociodemográficas podem estar contribuindo com as diferenças encontradas, como por exemplo: o sexo dos participantes, ou o tipo do instrumento em que foi coletado os dados, que tratou-se de uma escala com relação a um dilema específico.

## 5. REFERÊNCIAS

GALVÃO, L. K.; DUTRA, M. P.; BEZERRA, V. A. S. O desenvolvimento da empatia: conhecimento teórico e prático para profissionais da educação. **E-book VII CONEDU 2021** – Vol 03., Campina Grande: Realize Editora, 2022.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

LÓPEZ-PÉREZ, B.; HANOCH, Y.; HOLT, K.; GUMMERUM, M. Cognitive and Affective Empathy, Personal Belief in a Just World, and Bullying Among Offenders. **Journal of interpersonal violence**, vol. 32 (17), 2591–2604, 2017.

<https://doi.org/10.1177/0886260515593300>